AVEIRO, 4 DE DEZEMBRO DE 1971 ★ ANO XVIII ★ N.º 888

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

O GRAU

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

PALAVRAS houve que nasceram com a sina do rigorismo exacto, significando uma ideia bem precisa e com limites perfeitamente demarcados, ao ponto de dispensarem o cortejo da adjectivação para traduzirem o que se pretende exprimir.

Ao contrário, outras há que se tornaram simpáticas e atraentes, motivando emprego lato que lhes foi fazendo perder o rigor da aplicação e a exactidão do significado. É o que acontece com a palavra **grau** que hoje nos inspira este comentário.

Grau como medida, como passo ou como expoente duma potência ou duma equação, está sempre certo; mas, se o utilizarmos para comparação de grandeza de ângulos, de arcos ou de temperaturas em qualquer das três escalas mais vulgares, também não está errado.

O pior é que nós até nos lembrámos dele (do grau) para nos colocarmos nesta ou naquela prateleira da estante social e quase não nos escondemos de tratar com sobranceria a todos aqueles que não são portadores de um «grau» que possamos antepor ao respectivo nome!

O «excelentíssimo» até terá que ser por extenso se eu pretendo fazer render ràpidamente aquele a quem me dirijo e de quem espero um benefício; do mesmo modo o «Senhor», o «Doutor» ou o «Engenheiro» substituem as

Continua na página cinco

ESCREVER E RISCAR — ACONTECEU

DR. ARAÚJO E SÁ

COMO o mundo é pequeno! Aqui, em Luanda, na Messe de Oficiais, onde almoço, «aconteceu» calhar-me uma mesa junta daquela onde mastiga a sua costumada dieta de cozidos e grelhados o meu velho amigo Coronel Batel que, há anos já, em Aveiro conheci. Aqui o vim encontrar, fardado como eu, com galões mais doirados do que aqueles que me pesam sobre os ombros, sempre afável, simples, solícito, enfim, amigo. Que Deus lhe conserve estas virtudes raras nos nossos dias..., em que abundam aqueles que se julgam importantes sem que tenham, pelo menos para mim, importância alguma!

Mas... «presunção e água benta cada qual toma a que quer».

O Coronel Batel, nestas terras angolanas, é da Censura... Eu continuo a ser dos jornais...

Se bem que a Censura e os jornais se choquem tantas vezes, nem sempre mùtuamente se aceitem e compreendam, volta e meia se hostilizem e molestem até, a verdade é que nem por isso deixo de ser o amigo de sempre do «meu» Coronel Batel, apetecendo-me e agradando-me saborear junto de si, à mistura com dois dedos de cavaco extramilitar, o caril e o churrasco picantes, enquanto olho com mágoa o seu prato triste e desmaiado, com pescada cozida em água e sal e um bife insípido sem condimento algum. Mazelas do corpo, bem menos graves, todavia, do que as mazelas do espírito.

O Coronel Batel é da Censura, repito — e louvado seja quem o escolheu — não podendo *mastigar* picantes...

Aceito-o, respeito-lhe o paladar e compreendo as suas dificuldades digestivas...

A mesma aceitação me não merecem, contudo, alguns dos que lhe confeccionam *cozinhados jornalísticos* que ele — como, aliás, todos aqueles que têm um mínimo de senso e de prudência — rejeita, preferindo os pratos simples, que alimentem e vitalizem sem molestar, mesmo com uma pitada de sal e um pouco de pimenta de permeio, tantas vezes necessários a uma particular preferência

Continua na página cinco

PANO DE FUNDO

JESUS ZING

O FUTURO

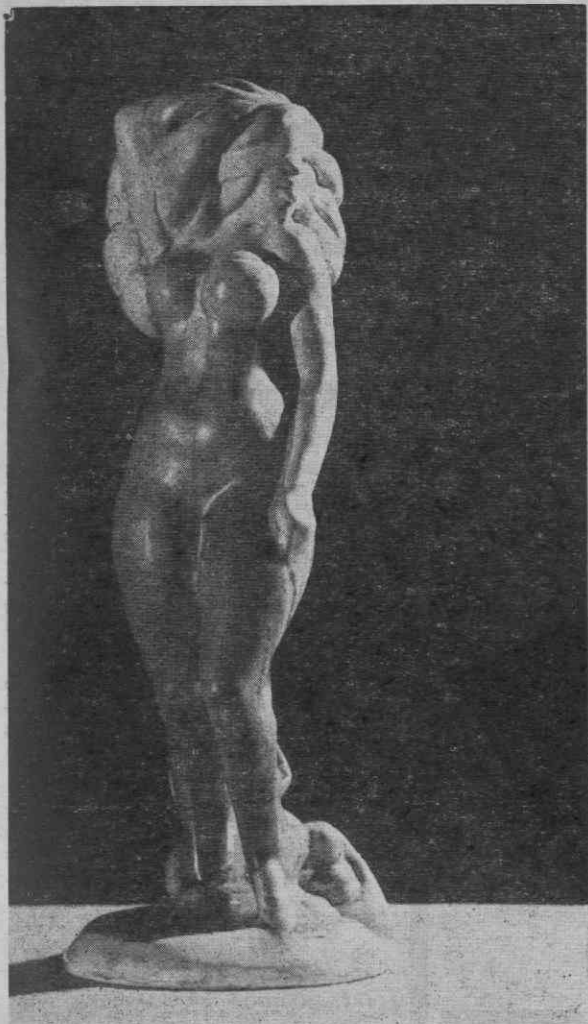
Agora que os trabalhos das piscinas não vão demorar, para entrarem numa fase decisiva, que a ligação Aveiro--São Jacinto parece ser uma realidade, e que se avizinha o nascer de uma nova cidade, e uma vez que o tempo consome as palavras, quero dizer que estas entram no esquecimento, e parece que nunca mais acaba esta coisa de os jornais estarem sempre a lembrar que isto e aquilo e aqueloutro, pois vamos lembrar algumas coisas. Por exemplo:

— O problema da não afluência do público à Biblioteca Municipal. (E já agora que falamos em biblioteca, poderão os dignos responsáveis das bibliotecas da Escola Técnica e do Liceu dar-nos elementos da afluência às respectivas bibliotecas e que espécie de obras os alunos lêm. Não custa nada. Uma questão de dever e de informação).

Se tivermos em conta toda uma população, a afluência é puramente nula, sem qualquer significado, ou significando toda uma educação. Foi levantado em tempos o problema nestas colunas por um leitor, nós pessoalmente de-

Continua na página cinco

AVEIRO/ARTE

VASCO BRANCO

Depois de uma leitura atenta do longo — quiçá, exaustivo — trabalho de Gaspar Albino, inserto no «Litoral» da semana transacta, com a epígrafe «e ainda sobre Aveiro/Arte», confessamos não ter compreendido o seu objectivo, ou utilidade prática, mormente decorridos que foram agora oito longos anos. A não ser que se trate de subsídio temporão para o estudo de Aveiro e seus artistas, serôdio «requiem» pelo que não foi e poderia ter sido, ou simples e generosa advertência. Mas a ser advertência — e, nesse caso, aqui fica o nosso mais sincero reconhecimento — não compreendemos, também, que o minucioso documento fosse cortado cerce e na data em que se iriam iniciar, talvez, as primeiras diligências que conduziriam aos chamados «Salões de Aveiro». E já que os «Salões de Aveiro» vieram a talhe de foice, queremos informar Gaspar Albino e todos quantos leram as suas nótulas telegráficas, de que não foi, precisamente, a nossa «pusilanimidade típica» que nos coagiu à sistemática ausência.

Mas a verificar-se esta última hipótese (a da advertência), insistimos por que nos seja dada a continuação do seu notável

Continua na página cinco

A «SEXY» — uma cerâmica de CLARA SEMIDE que foi vista em AVEIRO/ARTE

CONCERTO DE PIANO

Hoje, com início às 18 horas, no Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian e com o programa que referimos aqui na semana transacta, MARIA JOÃO PIRES dará um concerto, que certamente constituirá assinalável acontecimento, tais os créditos artísticos da distinta pianista. Com efeito, MARIA JOÃO PIRES alcançou recentemente, em Bruxelas, o 1.º Prémio do Concurso Internacional «Beethoven», entre concorrentes da Áustria, França, Espanha, Itália, Suécia, Noruega, Bélgica, Israel, Canadá e Alemanha. Tocou pela primeira vez em público aos 4 anos, e, aos 5, deu o seu primeiro recital. Aos 7 anos, tocou no Teatro Nacional de Madrid; aos 9, ganhou o 1.º Prémio da Juventude Musical Portuguesa e tocou, pela primeira vez, com orquestra, a Sinfónica do Porto, sob a direcção de Ino Savini. Obteve, aos 14 anos, o 1.º Prémio do Concurso Elisa Pedroso; aos 16 anos, o 2.º Prémio do Concurso Internacional de Berlim das Juventudes Musicais, e, a seguir, o 1.º Prémio do Concurso «Listz». Sempre como aluna do Prof. Campos Coelho, MARIA JOÃO PIRES completou, com 16 anos e com 20 valores, o Curso Superior de Piano, no Conservatório Nacional de Lisboa. Bolseira da Fundação Gulbenkian, estudou na Alemanha desde os 17 anos, tendo-lhe sido atribuído, na

Continua na página quatro

FALANDO de BOMBEIROS

DR. LÚCIO LEMOS

CONFORME estava previsto e programado (do facto demos pormenorizado conhecimento na edição do «Litoral» de 14 de Agosto último), realizou-se no Batalhão de Sapadores Bombeiros, de Lisboa, no período de 26 a 30 de Outubro último, um «Seminário para Comandos», destinado a aperfeiçoar e a actualizar os conhecimentos de alguns Comandos de Bombeiros Municipais, Voluntários e Privativos.

O referido Seminário, organizado pela Inspecção do Serviço de Incêndios da Zona Sul, com a aquiescência dos Presidentes do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios e da Câmara Municipal de Lisboa, foi dirigido pelo Eng.º Rogério de Campos Cansado, competente e operoso Inspector da Zona Sul e Comandante do Batalhão, o qual, para o efeito, contou com a assistência dos dedicados Chefe-Ajudante Mário de Almeida e Chefe de 1.ª Classe José do Nascimento Soares Correia.

Participaram nos trabalhos, que decorreram sempre num agradável clima de diálogo aberto, de informação e de conhecimentos recíprocos, os seguintes elementos:

— Da Metrópole

Comandantes dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Ourém, Caldas da Raínha, Alcochete, Paço de Arcos, Montijo, Camarate, Coruche, Alcanena, Redondo, Almoçageme e Bucelas; Comandante dos Bombeiros Municipais de Alpiarça;

2.ºs Comandantes dos Voluntá-

Continua na página cinco

SEMINÁRIO DE COMANDOS

Continuações

Beira-Mar — Leixões

quando o arguto e oportuno Horácio, captando um passe mal medido dum defesa auri-negro para César, atirou cruzado, rente à relva, batendo o guarda-redes, mas levando a bola a sair rente ao poste do lado contrário... Fora estes lances, houve ainda, aos 67 m., um magnífico remate de Albertino, de longe, a forçar César à defesa da tarde, sacudindo a bola sobre a barra — mas numa jogada prejudicada por fora-de-jogo assinalado a Horácio.

Há que concluir, do que acima se diz, que o empate está certo, é aceitável a divisão de pontos. O Leixões, visitante, terá ficado mais satisfeito, porquanto jogou fora de casa, e, entre equipas da mesma igualha, quando assim sucede é uso dizer-se que se ganhou um ponto. O Beira-Mar, contudo, pode dar-se também por contente, dado que, com exibição tão frouxa e tão descolorida, conseguiu não perder: o «nulo» de domingo foi um ponto ganho...

Arbitragem com certos lapsos (alguns da culpa dos «bandeirinhas»), até ao intervalo, mas, depois, em bom plano. O sr. Américo Barradas produziu trabalho equilibrado, seguro, imparcial. Porém, perto do descanso, teve uma falha de vulto, aos 39 m., num livre mal assinalado contra Marques (já que o faltoso fora, justamente, o leixonense Esteves): na marcação do castigo, houve perigo junto da baliza de César, que, já depois de ter segurado a bola, foi atingido intencionalmente por Horácio. Gerou-se sururu, *o guarda-redes foi assistido e o árbitro — que deveria tomar atitude drástica para com o prevaricador — inclinou-se para a benevolência, que nos fez temer pela sorte do jogo (disciplinarmente), uma vez que se seguiram, igualmente sem castigo, outros lances faltosos, em verdadeiro clima de guerrazinhas e vinganças...*

Felizmente, após o intervalo — que foi bom conselheiro, pelos vistos — tudo se modificou, para melhor, e ainda bem que tal sucedeu.

●

Duas notas, a fechar: quando, em serviço de rotina, os jornalistas se dirigiram, antes do jogo, às cabinas para colher informações sobre a constituição das equipas, foram agradàvelmente surpreendidos por uma atenção dos dirigentes do Beira-Mar, que de pronto lhes entregaram os elementos pretendidos, já escritos num cartão do clube; na bancada da Imprensa, ao intervalo, os jornalistas aí em serviço foram obsequiados com a oferta de reconfortantes brandies «Barrocão», pelos elementos da PUBLIMAGEM — Publicidade Geral, L.da — *concessionária, esta temporada, da publicidade no Estádio de Mário Duarte.*

Registamos, com uma palavra de renovados agradecimentos, as atenções com que nos quiseram distinguir.

Sumário Distrital

e Fogueira têm menos um jogo; e o Poutena averbou uma falta de comparência.

Beira-Mar, 8 — Oliveirense, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Pais de Lima.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Fernando Luís (Modesto); Eusébio, Limas, Vítor e Raul; Ulisses e Quim; Charneira, Américo, José Carlos e Cassiano (Gamelas).

OLIVEIRENSE — Pereira; David, Armando, Américo e Eduardo; José Eduardo e Gama (Pintoto); Renato, Deolindo, Porfírio (Raul) e Serafim.

Supremacia notória dos beiramarenses, que atingiram o intervalo já com o avanço de 4-0. Os autores dos golos foram Ulisses (2), Cassiano, Américo (2), Quim e José Carlos (2, ambos de grande penalidade).

● **JUVENIS**

Resultados da 7.ª jornada:

Zona A

CUCUJÃES — LAMAS 1-1
ARRIFANENSE — SANJOANENSE 0-2
AROUCA — OVARENSE 1-8
FEIRENSE — ESPINHO 2-0

Zona B

ESTARREJA — ANADIA 0-2
RECREIO — BUSTELO 2-0
ALBA — OLIVEIRENSE 1-1
BEIRA-MAR — MEALHADA . . . 2-0
AVANCA — GAFANHA 2-1

Classificações:

ZONA A — Lamas (23-3), 20 pontos. Feirense (17-6), 17. Cucujães (23-4), 15. Espinho (10-5), 14. Sanjoanense (19-7), 11. Ovarense (14-11), 11. S. Roque (9-16), 10. Arrifanense (12-23), 8. Arouca (3-55), 6. As equipas do Lamas e Feirense têm menos um jogo.

ZONA B — Avanca (17-8), 18 pontos. Recreio de Águeda (15-6), 18. Beira-Mar (13-5), 17. Oliveirense (9-6), 15. Anadia (11-10), 15. Estarreja (9-9), 13. Gafanha (10-15), 13. Bustelo (5-18), 12. Mealhada (9-16), 11. Alba (11--25), 8.

Beira-Mar, 2 — Mealhada, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Amilcar Reis.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Fernando José; Mário, Joaquim, António Luís e Ferrinha; Jorge (Cardoso) e Pinho; Alberto, Guilherme, Zeca e Ramalho.

MEALHADA — Reinaldo; Mário, Lima, Pedro e Machado; Couceiro e Carlos; Óscar, Zé, Rui e Catalão.

Partida em que os bairradinos ofereceram boa réplica, dificultando o êxito dos beiramarenses, que pode considerar-se certo.

Guilherme foi o autor de ambos os tentos, um cada parte:

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 14 DO «TOTOBOLA»

12 de Dezembro de 1971

1 — Boavista — Barreirense 1
2 — U. Tomar — Atlético 1
3 — Tirsense — Académica X
4 — Beira-Mar — Guimarães 1
5 — Setúbal — Sporting 1
6 — Belenenses — Porto X
7 — Alba — Lamas X
8 — Espinho — Riopele 1
9 — U. Coimbra — Penafiel 1
10 — Famalicão — Covilhã 1
11 — Sanjoanense — Marinhense . . . 1
12 — Peniche — Nazarenos 1
13 — Oriental — Montijo 1

Andebol de Sete

Sporting — Beira-Mar

mo da primeira parte, comandavam por 11-5.

Assinale-se, no entanto, que os beiramarenses deram sempre boa réplica (apesar de terem alguns elementos em inferioridade física) e que a marca final só ganhou o desnível verificado em consequência de falhas da arbitragem. Na verdade, e sem terem influído na decisão do jogo — a vitória leonina, repetimos, não sofre dúvida —, os árbitros tiveram falhas que prejudicaram os aveirenses e deram aso a que os lisboetas ampliassem o score.

Espinho — Beira-Mar

mais desnivelado: atente-se, por exemplo, em que treze remates embateram na madeira das balizas espinhenses (contra três situações idênticas, por banda dos «tigres» da Costa Verde).

Anote-se, ainda, que os beiramarenses alinharam sem alguns titulares, incluindo mesmo jogadores juniores na sua formação.

Sob arbitragem do sr. António Costa — que, sòzinho, realizou trabalho aceitável, correcto, embora com alguns erros — os grupos alinharam deste modo:

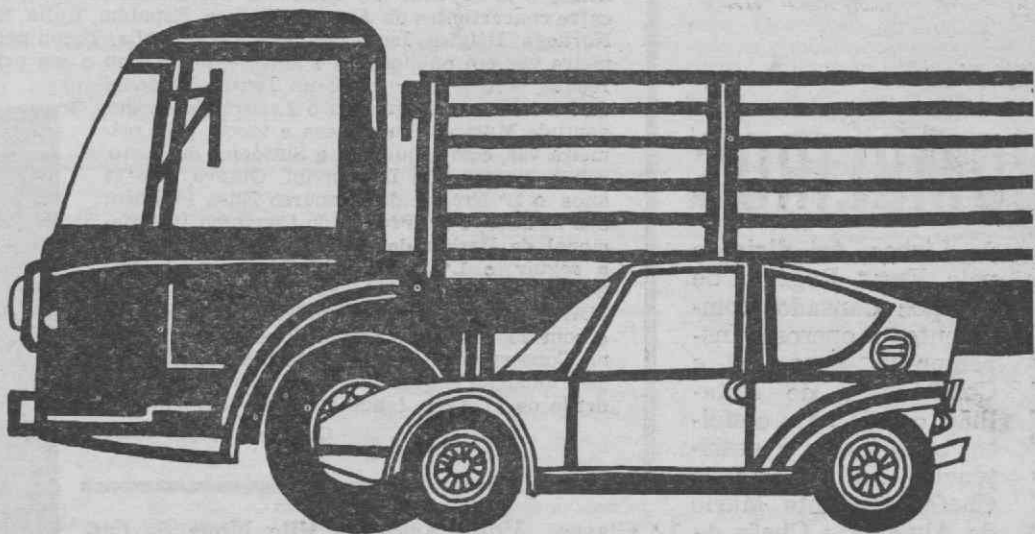
BEIRA-MAR — Eusébio, Helder (10), Lacerda (9), Gamelas (3), Machado, Loura, Vieira (3), Ulisses (2), Madail, Rui Marques, Oliveira e Meco.

ESPINHO — Dias (José Manuel), António (2), Augusto (4), Manecas (1), Tomás (13), Vítor (2), Caprichoso, Manuel José, Loureiro, Teixeira e João.

Ao intervalo, 12-9.

● *A prova prosseguiu anteontem, nesta cidade, com o jogo BEIRA-MAR — CUCUJAES, a que nos referiremos no próximo número. E continuará em 7 do corrente, com o jogo ESPINHO — — CUCUJAES.*

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

ARQUIVO

Resultados da 9.ª jornada:

U. TOMAR — BOAVISTA . . 0-0
BENFICA — BARREIRENSE . 5-1
TIRSENSE — ATLÉTICO . . 1-0
BEIRA-MAR — LEIXÕES . . 0-0
V. SETÚBAL — ACADÉMICA 1-0
C. U. F. — V. GUIMARÃES . 5-3
PORTO — SPORTING . . . 0-0
BELENENSES — FARENSE . . 2-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	9	7	2	9	23-1	16
V. Setúbal	9	7	1	1	22-6	15
Sporting	9	7	1	1	17-6	15
C. U. F.	9	6	2	1	19-8	14
Farense	9	4	1	4	10-11	9
Porto	8	3	2	3	16-10	8
Académica	9	3	1	5	8-9	7
Belenenses	9	3	1	5	7-8	7
Atlético	9	3	1	5	12-15	7
Barreirense	9	2	3	4	9-15	7
BEIRA-MAR	9	2	3	4	8-14	7
V. Guimarães	9	3	1	5	13-20	7
Tirsense	9	3	1	5	4-12	7
Boavista	9	2	3	4	7-18	7
Leixões	9	2	1	6	9-18	5
U. Tomar	8	1	2	5	4-11	4

Próxima jornada:

BOAVISTA — BELENENSES
BARREIRENSE — U. TOMAR
ATLÉTICO — BENFICA
LEIXÕES — TIRSENSE
ACADÉMICA — BEIRA-MAR
V. GUIMARÃES — V. SETÚBAL
SPORTING — C. U. F.
FARENSE — PORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

BEIRA-MAR, 0 LEIXÕES, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Américo Barradas, coadjuvado pelos srs. Joaquim Candeias (bancada) e António Ferreira (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Inguila e Colorado; Nèlinho, Adé, Alemão e Almeida.

LEIXÕES — Tibi; Celestino, Adriano, Nicolau II e Raul; Gentil, Albertino e Esteves; Caixeira (Joaquinzinho, aos 78 m.), Horácio e Neca.

Disputado sobre um tapete verde carecido de urgentes trabalhos de tratamento e recuperação da relva, a partida foi um espectáculo pouco agradável, sensaborão mesmo, nalgumas fases — já que ambas as equipas estiveram em tarde-não, quanto a futebol de ataque, a futebol ofensivo culminado com remates (vitoriosos ou não...)

Atirou-se pouco ao golo — e de modo deficiente, nas diminutas vezes em que as balizas foram alvejadas. O Beira-Mar teve maior quinhão de arremetidas, mas aos seus arietes faltou intencionalidade, sentido de perfuração e talento finalizador (a par, evidentemente, de um tudo-nada de fortuna).

O brasileiro Alemão, em dois momentos, teve o golo à vista — aos 29 m., dando seguimento a jogada de Almeida, atirou em corrida, com força e direcção, mas Tibi logrou evitar o tento, saindo bem dos postes e desviando a bola para corner*, em recurso, e a pontapé; e, aos 51 m., após lance entre Almeida e Nèlinho, quando se isolou e dominou a bola no peito e, no momento do remate final (que se antevia vitorioso), foi desarmado pelo defesa Celestino. E Adé, no domingo em dia cinzento, embora sempre se mostrasse combativo e esforçado, dispôs de uma situação favorável, aos 25 m., que desaproveitou ao rematar, em corrida, rente ao poste — atingindo a bola uma espectadora que, pela violência do remate, ficou ferida e teve de ser socorrida.*

Tirando estes momentos, os mais nítidos, poderíamos ainda anotar, aos 18 m., uma perdida de Colorado, que falhou o cabeceamento, num livre cruzado de Jerónimo; aos 57 m., uma jogada de perigo (centro de Nèlinho desviado para corner *por Adriano), pois Adé e Alemão estavam em posição de rematar; e, no* forcing *derradeiro — mas algo descontrolado... — da turma beiramarense, aos 81 e 83 m., remates de Colorado, um sobre a barra e outro rente a um poste.*

Por banda dos leixonenses, que actuaram sempre mais sobre a defensiva e, praticando com inteligência a retenção de bola, a meio-campo, renunciaram ao próprio contra-ataque, registaram-se dois momentos de golo à vista; aos 78 m., quando Neca e Caixeira chegaram tarde à emenda, com a baliza deserta, após cruzamento largo de Esteves; e, aos 88 m.,

Continua na página dois

SUMÁRIO DISTRITAL

• I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada:

OLIV. DO BAIRRO — ESTARREJA 2-1
AROUCA — P. DE BRANDÃO . 0-1
MEALHADA — ESMORIZ . . . 1-1
CUCUJÃES — BUSTELO 3-3
MACINHATENSE — VALONGUEN. 0-5
S. ROQUE — PAIVENSE . . . 3-0
CORTEGAÇA — RECREIO . . . 0-5
ARRIFANENSE — FERMENTELOS 2-2

Classificação:

Paços de Brandão (10-6), 16 pontos. Valonguense (16-4), 15. Recreio de Águeda (15-3), 14. Arrifanense (13-6), 14. Fermentelos (6-3), 14. Oliveira do Bairro (13-10), 14. S. Roque (9-6), 13. Paivense (8-8), 13. Esmoriz (7-6), 12. Bustelo (10-12), 12. Mealhada (4-6), 11. Estarreja (7-10), 10. Cortegaça (2-10), 10. Arouca (2-7), 9. Cucujães (6-19), 8. Macinhatense (1-15), 7.

• RESERVAS

Resultados da 5.ª jornada:

ALBA — BEIRA-MAR 2-4
GAFANHA — OLIVEIRENSE . . 3-1
ARRIFANENSE — RECREIO . . 0-0
ANADIA — CESARENSE 4-2

Tabela classificativa:

Beira-Mar	5	4	1	0	16-5	14
Anadia	5	4	1	0	17-7	14
Arrifanense	5	2	3	0	9-7	12
Recreio	5	2	2	1	10-7	11
Alba	5	1	1	3	13-17	8
Cesarense	5	0	3	2	10-14	8
Gafanha	5	1	1	3	9-18	8
Oliveirense	5	0	0	5	5-13	5

Jogos para esta tarde:

BEIRA-MAR — CESARENSE
OLIVEIRENSE — ALBA
RECREIO — GAFANHA
ARRIFANENSE — ANADIA

• JUNIORES

Resultados da 9.ª jornada:

Zona A

P. DE BRANDÃO — ESPINHO . 2-0
LUSITÂNIA — OVARENSE . . . 1-0
CORTEGAÇA — ESMORIZ . . . 1-0
FEIRENSE — LAMAS 5-0

Zona B

S. ROQUE — CESARENSE . . . 3-1
CUCUJÃES — ARRIFANENSE . . 1-2
VALECAMBRENSE — BUSTELO . 0-0
AVANCA — SANJOANENSE . . 2-2

Zona C

RECREIO — ESTARREJA 2-1
GAFANHA — ALBA 7-1
BEIRA-MAR — OLIVEIRENSE . . 8-0

Zona D

LUSO — OLIVEIRA DO BAIRRO 5-1
FERMENTELOS — PAMPILHOSA 2-2
FOGUEIRA — POUTENA 4-1

Classificações:

ZONA A — Paços de Brandão (21-3), 27 pontos. Espinho (15-11), 21. Feirense (17-5), 20. Lamas (14-11), 19. Lusitânia (7-14), 14. Esmoriz (11-18), 14. Ovarense (5-17), 14. Cortegaça (4-15), 13. Os grupos do Lamas e Lusitânia averbaram, cada qual, uma falta de comparência.

ZONA B—Sanjoanense (41-10), 26 pontos. S. Roque (29-7), 24. Avanca (22-8), 22. Arrifanense (8-13), 17. Cesarense (13-26), 16. Bustelo (7-17), 14. Valecambrense (7-31), 13. Cucujães (10-25), 11.

ZONA C — Gafanha (32-9), 23 pontos. Beira-Mar (30-5), 20. Valonguense (10-9), 14. Recreio de Águeda (8-21), 14. Oliveirense (12-27), 14. Alba (5-16), 12. Estarreja (8-17), 11. As turmas do Beira-Mar e Valonguense têm menos um jogo.

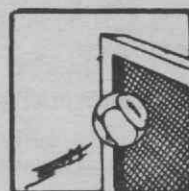
ZONA D — Anadia (24-6), 20 pontos. Luso (16-7), 20. Pampilhosa (27-7), 19. Fogueira (26-8), 16. Fermentelos (7-24), 15. Oliveira do Bairro (6-27), 10. Poutena (6-31), 7. As turmas do Anadia

Continua na página dois

NOVO ÊXITO — 11-5 — DE AVEIRO SOBRE SANTARÉM

Como anunciámos, disputou-se no domingo, em Rossio-ao-Sul-do-Tejo (Abrantes), novo encontro de hóquei entre as selecções representativas das Associações de Aveiro e Santarém.

Repetindo anteriores êxitos (3-2 e 4-2) os aveirenses voltaram a impor-se ante os scalabitanos, ganhando agora por 11-5.

A Selecção de Aveiro — escolhida por Artur Lobo e treinada por José Azevedo — utilizou os seguintes elementos: Sérgio (Alba), Machado (Alba), Agostinho (Oliveirense), Leal Ferreira (Alba) e Marcelino (Oliveirense). *Supls.* — Marques (Oliveirense) e Pinheiro (Alba).

Andebol de 7

Campeonatos Nacionais

• I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada:

ALMADA — ACADÉMICO . . 26-20
C. OURIQUE — PADROENSE . 29-17
SPORTING — BEIRA-MAR . . 25-12
PORTO — BELENENSES . . . 19-14
BENFICA — C. D. U. P. . . . 40-17
V. SETÚBAL — TÉCNICO . . 24-11

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	7	6	0	1	164-114	19
Sporting	6	5	1	0	119-83	17
Belenenses	7	5	0	2	153-120	17
Benfica (a)	7	4	1	2	140-106	15
V. Setúbal	7	4	0	3	135-137	15
Técnico	7	3	1	3	128-142	14
Almada (a)	7	3	1	3	126-114	13
C. Ourique	7	3	0	4	143-133	13
Académico	6	2	2	2	94-111	12
BEIRA-MAR	7	1	1	5	113-143	10
Padroense (a)	7	0	1	6	104-142	7
C. D. U. P.	7	0	0	7	120-194	7

(a) — Têm uma falta de comparência

Jogos para esta noite:

ACADÉMICO — BEIRA-MAR
ALMADA — PORTO
C. D. U. P. — SPORTING
BELENENSES — V. SETÚBAL
PADROENSE — BENFICA
TÉCNICO — C. OURIQUE

• RESERVAS

Resultados da 7.ª jornada:

V. SETÚBAL — TÉCNICO . . . 28-19

Jogos para esta noite:

ACADÉMICO — BEIRA-MAR
BELENENSES — V. SETÚBAL
TÉCNICO — C. Ourique

Sporting, 25 — Beira-Mar, 12

Jogo em Lisboa, no ginásio do Liceu D. Pedro V, sob arbitragem da «dupla» lisboeta João Martins-Nemésio Castro.

Os grupos alinharam deste modo:

SPORTING — Bessone (Anaia), Mesquita (2), Correia (5), Ramiro, Castanheira (7), Alfredo (3), Brito (3), Sacadura, Armando (1), Adão (1) e Paulo (3).

BEIRA-MAR — Gonçalo, Helder (3), Lacerda (2), Gamelas, Madail, Machado (1), Mário Garcia (2), Vieira (3), Loura (1), Maleiro e Januário

Vitória certa, já esperada, dos compeões nacionais, que, no ter-

Continua na página dois

HELDER — NOS TREINOS DA SELECÇÃO NACIONAL

Foi divulgada, pela Federação Portuguesa de Andebol, a lista dos jogadores pré-seleccionados para a turma nacional de seniores-72 — em que, além de elementos dos Belenenses, Porto, Sporting, Almada e CDUP, se inclui Helder Carvalho, do Beira-Mar.

A escolha do jovem e promissor andebolista aveirense é, sem dúvida, motivo para natural regozijo do Beira-Mar — que sempre tem acarinhado, devotadamente, a espectacular modalidade.

Basquetebol

Campeonatos Distritais

SENIORES

Resultados da 6.ª jornada:

GINÁSIO — ESGUEIRA . . . 36-50
GALITOS — ILLIABUM . . . 63-57
SANJOANENSE — SANGALHOS 39-46

Tabelas de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	6	5	1	368-269	16
Galitos	6	5	1	381-299	16
Illiabum	6	3	3	319-298	12
Sanjoanense	6	3	3	308-281	12
Esgueira	6	2	4	287-287	10
Ginásio	6	0	0	173-402	6

Jogos para esta noite:

ILLIABUM — GINÁSIO (72-31)
ESGUEIRA — SANJOANENSE (45-58)
SANGALHOS — GALITOS (51-67)

FEMININO

Resultados da 6.ª jornada:

MEALHADA — ESGUEIRA . . 7-21
GALITOS — SANGALHOS . . 43-29

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	5	5	0	208-75	15
Galitos	5	4	1	164-103	13
Sanjoanense	4	2	2	170-112	8
Sangalhos	5	1	4	89-195	7
Mealhada	5	0	5	44-189	5

Jogos para amanhã, à tarde:

SANGALHOS — MEALHADA (23-11)
SANJOANENSE — GALITOS (25-34)

JUNIORES

Resultados da 6.ª jornada:

BEIRA-MAR — ESGUEIRA . . 54-49
GALITOS — ILLIABUM . . . 78-27

Tabela de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	5	5	0	283-144	15
Illiabum	5	3	2	225-229	11
Esgueira	5	2	3	212-205	9
Beira-Mar	5	1	4	196-251	7
Sangalhos	4	1	3	103-180	6

Jogos para esta noite:

BEIRA-MAR — ILLIABUM (40-56)
SANGALHOS — GALITOS (22-53)

«TORNEIO INÍCIO»

Beira-Mar, 27 — Espinho, 22

O jogo inaugural desta competição associativa, efectuado na penúltima quinta-feira, 25 de Novembro, no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, opôs os dois grupos mais credenciados e favoritos à vitória final: Beira-Mar e Espinho.

Após embate movimentado e agradável de seguir, os beiramarenses ganharam com justiça, sem margem para dúvidas, podendo mesmo ter construído score *bem*

Continua na página dois

«POULE» FINAL DE JUVENIS

Com vista ao apuramento do segundo classificado da *Zona Sul* do Campeonato de Juvenis, realizou-se uma «poule» de desempate, em que intervieram os três grupos igualados em pontos e na qual se apuraram estes desfechos:

Em Aveiro (sábado) — SANGALHOS, 25 — ILLIABUM, 32. Em Ílhavo (domingo) — SANGALHOS, 33 — MEALHADA, 23. Em Sangalhos (dia 1) — ILLIABUM, 38 — MEALHADA, 32.

Deste modo, na «poule» final do torneio, que principia a disputar-se amanhã, de manhã, haverá os seguintes jogos correspondentes à primeira jornada:

Série dos Apurados — ILLIABUM — BEIRA-MAR e GALITOS — ESGUEIRA. *Série dos Eliminados* — SANGALHOS — SANJOANENSE e GINÁSIO — MEALHADA.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	CENTRAL
Domingo . . .	MODERNA
2.ª-feira	ALA
3.ª-feira	AVEIRENSE
4.ª-feira	AVENIDA
5.ª-feira . . .	SAÚDE
6.ª-feira . . .	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

NASCIMENTOS

● *Na manhã de terça-feira última, 30 de Novembro, nasceu, nesta cidade, o primeiro filhinho ao casal da sr.ª D. Alda Maria Monteiro da Silva Morais Ferreira e do nosso bom amigo Manuel Armindo de Morais Ferreira.*

● *Ao começo da tarde daquele mesmo dia, nasceu, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, o primeiro filhinho ao casal da sr.ª D. Lucinda Maria da Costa Verde Trindade e do jovem e distinto artista aveirense Jorge Trindade.*

Concerto de Piano

Continuação da primeira página

Academia Superior de Música de Munique, o prémio destinado ao melhor aluno de piano. Foi escolhida também como o melhor aluno da Academia de Hannover (onde estudou com o Prof. Karl Engel), para participar num concurso organizado pelo Círculo Cultural da Indústria Alemã, sendo-lhe atribuído, como 1.º Prémio, uma Bolsa de Estudo. Deu numerosos concertos em Portugal, sendo também colaboradora da Emissora Nacional e da R. T. P. Tocou, como solista, nas Orquestras Sinfónica da Emissora Nacional, de Câmara Gulbenkian, Filarmónicas de Munique e Lisboa e Orquestra Sinfónica da Rádio Sul Africana. Efectuou muitas *tournées* pela África Portuguesa, Espanha, França, Alemanha, Japão, Itália, África do Sul e Rodésia. Tocou, como solista, nos Festivais de Santander e San Sebastian e no Festival Gulbenkian; e foi-lhe atribuído, em 1969, o Prémio da Imprensa.

ALTERAÇÕES AOS HORÁRIOS DOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

À semelhança dos anos anteriores, a Câmara Municipal deliberou dar parecer favorável à solicitação feita pelo Grémio do Comércio de Aveiro, no sentido de ser permitida a alteração ao horário de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais durante as quadras festivas de Natal e Ano Novo (alterações essas que damos à estampa noutro local deste semanário).

AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO SUL

A Câmara Municipal de Aveiro tomou conhecimento de que foi superiormente sancionada a adjudicação da empreitada de «Ampliação do Cemitério Sul», pela importância de 678 061$30.

TÔMBOLA DO NATAL

O Município aveirense autorizou a montagem de um pequeno pavilhão, na placa central da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, destinado a uma «tômbola e venda de Natal» da Paróquia da Glória, desta cidade.

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

FESTAS DA CIDADE

● Foi deliberado tomar na devida consideração a sugestão apresentada pelo Sporting Clube de Aveiro, no sentido de ser levado a efeito um encontro de ginástica pré-desportiva, a nível internacional, por ocasião das Festas da Cidade, a realizar no próximo ano.

TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL

● Foi deliberado ofertar, através da Comissão Municipal de Turismo, um troféu para ser disputado no III Torneio Internacional de Futebol Júnior, organização do Sport Lisboa e Benfica.

SUBSÍDIO CAMARÁRIO AOS «BOMBEIROS VELHOS»

A fim de custear parte das despesas com a aquisição de uma nova ambulância, o Município aveirense concedeu à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos») um subsídio extraordinário de 40 contos.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

O jovem minhoto Rui Pinto trouxe ao salão nobre do Grémio do Comércio de Aveiro trinta dos seus mais recentes trabalhos, em aguarela e óleo, em que se contam numerosos temas da nossa cidade.

A interessante mostra, que abriu no dia 1, conservar-se-á patente ao público até 12 deste mês.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Na quarta-feira da última semana, foi atropelado por uma motorizada quando atravessava uma passadeira, em Ovar, o distinto fotógrafo e creditado industrial aveirense de fotografia sr. José Ferreira Ramos.

Imediatamente transportado ao Hospital daquela vila, ali recebeu os primeiros tratamentos, sendo transferido, no dia imediato, para a sua residência de Aveiro.

As condições em que o desastre ocorreu e os ferimentos dele resultantes para a vítima causaram, de início, sérias apreensões; podemos, todavia, anunciar hoje que o conhecido artista e técnico se encontra livre de perigo, sendo animadora a recuperação dos traumatismos que sofreu.

● Entre Ovar e Estarreja, e quando regressava daquela vila para Aveiro, despistou-se, em consequência da chuva que tornou o piso perigosamente escorregadio, o automóvel conduzido pelo estudante de Direito e valioso componente da equipa de basquetebol do Clube dos Galitos António Manuel Moreira Gaioso Henriques, filho do Director dos Serviços Municipalizados, sr. Eng.º António Máximo Gaioso Henriques, e sobrinho do Advogado e Presidente da Direcção do referido Clube, sr. Dr. Mário Gaioso Henriques.

Com o condutor vinham mais quatro amigos, que, dada a reduzida marcha do carro, ficaram pràticamente ilesos; o mesmo não sucedeu, porém, com o brioso estudante e atleta, que, além de insignificantes escoriações, sofreu fracturas, designadamente de uma perna.

Depois de tratado no Hospital do Visconde de Salreu, foi transferido para o de Aveiro, onde, após uma intervenção cirúrgica, se encontra ainda em tratamento, felizmente livre de perigo.

Formulamos votos pelo rápido e completo restabelecimento dos sinistrados

BANDA DO INTERNATO DISTRITAL

A Banda do Internato Distrital de Aveiro foi convidada para participar nas cerimónias da inauguração da sede da Banda do Visconde de Salreu, em Salreu, concelho de Estarreja, no próximo dia 18.

Na próxima quarta-feira, 8, o creditado conjunto de jovens — da superior regência do prof. Severino dos Anjos Vieira —, cujos méritos mais fortemente e dilatadamente vão sendo reconhecidos pelo país fora, dará audição, nas festas em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, na Gafanha da Nazaré.

FALECERAM:

ARMANDO MADAIL FERREIRA

De há muito doente, era de prever, pelo agravamento dos seus males, o desenlace que vitimou, no dia 20 do mês findo, em Lisboa, o sr. Armando Madail Ferreira.

Aveirense devotadíssimo, ligado a numerosas actividades citadinas — designadamente às do Clube dos Galitos, de que foi, em diversos sectores, prestantíssimo elemento — contava por amigos quantos o conheciam e naturalmente estimavam e admiravam pela verticalidade do seu carácter, trato afável e exemplares qualidades.

Foi dinâmico gerente do Cine-Teatro Avenida durante muitos anos; e, como sócio de importante firma local, sempre se revelou duma honestidade inatacável.

O sr. Armando Madail Ferreira, que contava 72 anos de idade, era viúvo da saudosa D. Cremilde da Cruz Ferreira Madail, de quem houve dois filhos: o sr. Eng.º-Agrónomo Armando Ferreira Madail, casado com a sr.ª D. Maria Orieta Sebastião Silva Fernandes Madail, e a sr.ª D. Maria José Cruz Madail Ferreira Garcia, esposa do sr. Dr. António Domingos Henrique Coelho Garcia.

Os restos mortais do saudoso extinto foram transladados para Aveiro, terra da sua naturalidade e que tanto lhe viveu no coração.

D. MARIA DA LUZ CARVALHO PIMENTA SIMÃO

Na manhã do dia 25 do mês transacto, faleceu, inesperadamente, na sua residência desta cidade, a sr.ª D. Maria da Luz Carvalho Pimenta Simão, viúva, há pouco mais de três meses, do saudoso prof. José Duarte Simão — um dos beirões serranos há mais tempo radicados em Aveiro e que tantas vezes honrou as páginas deste jornal com os méritos da sua pena.

A sr.ª D. Maria da Luz Simão, que contava 66 anos de idade, foi exemplaríssima esposa e mãe, a todos se impondo pela nobreza de sentimentos. Revelou-se como destacado elemento dos grupos cénicos do Clube dos Galitos.

Era mãe do sr. Dr. António Carvalho Simão, residente, com sua esposa, sr.ª D. Maria Beatriz de Vasconcelos Carvalho Simão, em Lisboa.

O funeral realizou-se no tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

Às famílias em luto, os pêsames do **Litoral**

GALITOS

Continuação da última página

de Recreio e uma conferência sobre «Iniciação à Numismática», pelo Dr. Rui Gonçalves, Presidente da Sociedade Portuguesa de Numismática; no salão nobre da sede fez-se ouvir o prestigiado *Coral da Vera-Cruz*; e ali se exibiram numerosos filmes e diapositivos; participou em exposições, concursos e festivais de Fotografia, Cinema de Amadores e Filatelia e Numismática, tendo alcançado dezenas de galardões; manteve prémios anuais para alunos do Conservatório, Liceu e Escola Técnica;

— no domínio das ACTIVIDADES CÍVICAS, colaborou na construção do monumento ao Dr. Alberto Souto, que foi iniciativa sua; criou prémios anuais para os bombeiros que mais se distingam nas corporações de Aveiro; organizou o COLÓQUIO «AVEIRO RUMO AO FUTURO»; promoveu um COLÓQUIO sobre «A REFORMA DO ENSINO»; recebeu na sua sede o Chefe do Estado;

— no âmbito da BENEMERÊNCIA, manteve a tradicional entrega de lembranças natalícias aos internados dos estabelecimentos de assistência da cidade; concedeu um donativo para a «Sopa dos Pobres»; participou em festivais com fins benemerentes; e organizou um Grupo de Dadores-de-Sangue.

O Dr. Mário Gaioso, no memorável discurso que proferiu na inesquecível sessão — discurso de que oportunamente traremos a estas colunas algumas das mais expressivas passagens — alvitrou a concretização de certas iniciativas que cabem na gloriosa normativa do Clube e das quais, também aqui, daremos conta. E, reiterando agradecimentos, agora pùblicamente, a instituições e individualidades que mais generosamente têm contribuído para a vivência do Galitos, deu contas da situação económica do Clube — cujo património excede, em mais de dois milhões de escudos, o passivo, este resultante, na sua totalidade, dos encargos com a construção da sede —, sendo, porém, que a situação financeira continua a constituir preocupação, que se espera desapareça em breve, com recurso ao crédito, aliás nunca regateado. Depois, anunciou o termo de funções, dentro de poucas semanas, dos actuais responsáveis do Galitos, reeleitos por expresso e insistente (e, assim, bem significativo) desejo da massa assocativa; e anuência fora então condicionada ao tempo necessário para a resolução dos problemas financeiros pendentes; e — disse o Dr. Mário Gaioso —, porque muito próxima tal solução, o elenco gerente ali apresentava as suas despedidas, já que não terá, porventura, outro ensejo para fazê-lo. E a verdade é que, embora todos conheçam os sacrifícios despendidos pelos dirigentes ao longo de muitos anos — 22, nada menos!, do Dr. Mário Gaioso, por exemplo, em diversos sectores — na administração do Galitos, o adeus comoveu profundamente o auditório que, todavia, bem sabe que a ausência dos cargos daqueles homens devotadíssimos em nada afecta a sua determinação de continuarem a dar-se, como até agora, ao Clube e à cidade, que tanto lhes devem.

Foi depois a distribuição de prémios, troféus, diplomas, emblemas de antiguidade e medalhas — a de *Ouro da Nova Sede* muito justamente atribuída ao Dr. Vale Guimarães, que a recebeu com mal contida emoção e proferiu, no final, um brilhante e sentido improviso. Esperamos poder dar aqui à estampa os nomes dos contemplados, com outras considerações sobre mais este acontecimento do Galitos — até porque o Galitos é permanente acontecimento... há mais de seis décadas!

Vereação Municipal

PARA O PRÓXIMO QUADRIÉNIO

Anteontem, 2, o Conselho Municipal elegeu a Vereação para o próximo quadriénio, com o seguinte resultado:

EFECTIVOS — Eng.º Alberto Dionísio Branco Lopes, Eng. Carlos Lourenço Bóia, Eng.º Carlos Manuel Ferreira da Maia, Carlos Manuel Gamelas, Joaquim António Gaspar de Melo Albino e Ulisses Rodrigues Pereira.

SUBSTITUTOS — Fernando da Conceição Mendes, Francisco Fernando da Encarnação Dias, João Francisco do Casal, Dr. José Cardoso de Melo Couceiro, Eng.º Manuel Gonzalez de Queirós e Dr. Paulo de Miranda Catarino.

CONVITE

Senhor Comerciante:

Na próxima semana (6 a 13) de Dezembro, alguém da **«Obra da Criança»**, de Ilhavo, visitará a sua casa.

Um simples lenço, um par de meias, um artigo que não vá desiquilibrar as vossas contas de balanço, será o suficiente para dar alegria e conforto às nossas crianças.

Em troca, oferecemos-lhe o mais belo presente de Natal — **O Sorriso de Gratidão** nos 20 pares de olhos que em vós confiam.

Não deixe de concorrer!

Este prémio é assegurado!

E, no fim, todos saiem contemplados!

O GRAU

Continuação da primeira página

correspondentes abreviaturas logo que as conveniências do momento imponham a sua lei.

Mas, com boa vontade e sem azedume, ainda se poderá dizer que são usos e práticas já muito arreigadas que até se poderiam transformar em motivos de melindre se não se praticassem. As pessoas têm direito, o rapazio de Coimbra trata por «Senhor Doutor» todo o indivíduo a quem não conhece, etc., etc.

Os usos... vá que não vá. E os abusos?

O enfermeiro quer ser doutor, o agente técnico quer ser engenheiro, o regente agrícola quer ser agrónomo, o director quer continuar a sê-lo, mesmo quando já nada dirige, e muitas mais contas poderíamos contar neste rosário infindável.

Doença latina, talvez, mas creiam que sinto inveja dos povos mais civilizados quando respeitosamente falam do Senhor Churchil, do Senhor Roossevelt, do Senhor Adenauer, sem mais arrebiques ou ornamentos.

Os títulos, os graus, nada dão a quem os arrasta consigo, senão possíveis aumentos de responsabilidade que nem sempre se cumprem. Adentro do princípio duma autêntica democratização, o indivíduo apenas tem que valer pelo que faz e pelo que vive e aí sim é que deveríamos utilizar os graus por homens socialmente bons, suficientes, medíocres ou maus.

Graus académicos e ensino são problemas interligados e há por aí pessoas desgostosas porque a preconizada «Universidade de Aveiro» não será como as outras, uma fábrica de doutores!

Não vale a pena amofinarmo-nos por tão pouco.

O que todos (?) pretendemos é ensino superior em Aveiro, seja-nos ele trazido por Universidades ou por Institutos Superiores não universitários.

E queremos ensino superior por precisarmos de indivíduos socialmente bons em todos os mesteres; e necessitamo-lo em Aveiro porque é preciso «vincular às regiões a mão-de-obra oriunda de famílias nelas instaladas, evitando assim que parte da população escolar tenha de emigrar em busca de escolas distantes».

E quanto à etiqueta da Escola polifacetada e polivalente de que precisamos, ouçamos o Professor Leite Pinto:

«...a designação **ensino superior** não é apenas reservada ao **ensino universitário.** As universidades integram-se no ensino superior mas têm como um dos seus fins primordiais a **investigação** científica, em cujos métodos... serão iniciados os seus alunos. As outras escolas superiores — **de tecnologia ou não** — não têm como objectivo principal a iniciação dos seus alunos em projectos de pesquisas».

Neste mesmo trabalho do referido Professor, e perfeitamente ajustado ao que nesta terra se tem dito e escrito, lê-se ainda:

«É manifesta a necessidade da criação progressiva de... ...e também de novos estabelecimentos de ensino superior... fora das três actuais cidades universitárias.

Por outro lado,... deve dar-se prioridade às regiões que possuem núcleos industriais e económicos de importância nacional».

Como vemos, estão a alicerçar-se com segurança as bases em que virá a criar-se o ensino superior em Aveiro.

Universidade, Estudos Gerais, Institutos desta ou daquela modalidade, que importa?

Tanto o rótulo como o «grau» são coisas de somenos.

ORLANDO DE OLIVEIRA

Aconteceu...

Continuação da primeira página

na *ementa* variadas dos jornais.

Nunca andei de mãos dadas com a Censura; esta, por sua vez, nem sabe que eu existo — o que nem me desagrada sequer... — pois jamais *se meteu* comigo. Cada um *trata da sua vida*, não nos damos, situamo-nos em campos aparentemente opostos: o daqueles que escrevem e o daqueles que riscam...! Opostos aparentemente — repita-se e esclareça-se —, pois, riscando, nem sempre se destrói, se encobre, se desvirtua ou se falseia. Tantas vezes riscar é construir, erguer, colaborar.

O que importa, isso sim, é *saber riscar* — o que nem sempre é tão fácil como se julga — num sentido construtivo, abdicar de nós próprios com os olhos postos nos outros, em autêntica e nobre missão de serviço. Censurar está longe de ter valia e de merecer aceitação desde que constitua defesa de massas minoritárias, sustentáculo de situações de favor a castas ou elites, apoio a interesses meramente pessoais, obstáculo à justa promoção a que todos têm direito, atropelo ao esclarecimento, afronta à verdade.

Que o Coronel Batel me não censure...

Somos, afinal, *oficiais do mesmo ofício*...

A nossa causa é comum: SERVIR!

ARAÚO E SÁ

AVEIRO/ARTE

Continuação da primeira página

relato, pela utilidade (porque passa a tê-la, de facto) que mais essa achega pode representar para governo e defesa do nascituro — e por isso inexperiente — Aveiro Arte. É que, pela força das circunstâncias que desconhecemos, e não desejaríamos desconhecer, se cavou, outrora, «um hiato de oito anos». E não queríamos, agora, por inadvertência, atolar-nos nas mesmas conjunturas, apesar de não compreendermos muito bem ainda (a despeito da leitura atenta que fizemos do trabalho em causa) como pode ser interrompida a actividade de qualquer das secções do Clube dos Galitos, secções essas, que sempre gozaram (estaremos enganados?) de proverbial e franca autonomia.

Queremos ainda agradecer a Gaspar Albino a exclusividade que, muito generosamente, nos atribui, do primeiro passo no caminho íngreme que nos levou até Aveiro/Arte. No caso, não foi, porém, tão preciso quanto no seu pormenorizado trabalho. Há muito que gizávamos (todos), em meras conversas, o que mais tarde seria consubstanciado em períodos simples e pobres, mas, apesar de tudo, prenhes na vontade de realizar. E se, desta feita, algum infanticídio enlutar a iniciativa, que ele seja imputado, não ao Clube dos Galitos, não a surpresas de carácter circunstancial — mas, única e exclusivamente, a todos quantos subscreveram a responsabilidade de manterem e erguerem Aveiro/Arte.

VASCO BRANCO

FALANDO DE BOMBEIROS

Continuação da primeira página

rios Lisbonenses, de Lisboa e Moita, os Ajudantes de Comando de Campo de Ourique e Torres Vedras e, finalmente, o Chefe dos Bombeiros de Vila Viçosa.

— Das Ilhas

Comandante dos Bombeiros de Ponta Delgada; 2.º Comandante dos Voluntários Madeirenses e Ajudante de Comando dos Municipais do Funchal.

— Do Ultramar

Comandante dos Bombeiros Voluntários de Cabinda.

Tivemos, portanto, e em resumo:

— Da Metrópole — 19; das Ilhas — 3; do Ultramar — 1 (num total de 23 elementos).

Graças à gentileza do Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Sul, traduzida num cativante e honroso convite, foi possível assistirmos e participarmos também no Seminário, na qualidade oficial de Comandante do Corpo Privativo de Bombeiros da Empresa de que somos colaboradores.

O programa elaborado e integralmente cumprido compreendia importantes rubricas da protecção contra incêndios, tais como classificação, descrição genérica e apresentação do material de combate; demonstrações de detecção automática que incluíam uma visita às Instalações da Fundação Calouste Gulbenkian defendidas por um sistema de protecção exemplar; classificação e demonstrações com as diferentes qualidades de espuma utilizadas na extinção; aparelhos respiratórios (sua utilização, vantagens e inconvenientes); moto-bombas e extintores (suas classificações e aplicações).

No decorrer das várias sessões, foram projectados filmes técnicos relacionados com as matérias versadas no Seminário.

Não estamos nada arrependidos de ter frequentado este curso. E não estamos arrependidos porque ele revestiu-se para nós e, certamente, para os demais participantes, todos eles, sem dúvida, centros de irradiação da experiência e dos conhecimentos adquiridos, do mais elevado interesse.

Colhemos inúmeros e proveitosos ensinamentos, actualizámos e aperfeiçoámos muitos outros. E tudo isto — que já não foi pouco — somou-se aos benefícios de vária ordem que provieram, por acréscimo, das trocas de impressões diàriamente havidas entre todos os participantes.

Foram cinco dias de «trabalho no duro», das 9 às 12 e das 14.30 às 18 horas, mas daí resultou trabalho bastante positivo.

Um voto de esperança em relação ao futuro formulamos ao darmos por concluídas estas despretenciosas considerações:

Que a par da indispensável modernização do material de combate, se prossiga, a partir dos próprios Comandos (como agora aconteceu) com o não menos indispensável apetrechamento técnico, físico e moral de todos os Bombeiros portugueses, por forma a que tão abnegada classe de humildes servidores esteja sempre em eficientes condições de servir melhor o País em cumprimento da gloriosa divisa «VIDA POR VIDA».

LÚCIO LEMOS

PANO DE FUNDO

Continuação da primeira página

mos seguimento ao assunto nas páginas de «O Comércio do Porto», na extinta secção «No café da cidade». E o mais? O mais foi o silêncio (há quem diga que este é de oiro. Não acredito. Senão éramos ricos).

Parece que é melhor continuarmos todos a ler os livros de cow-boys. Educa, pelo menos, e (posso assegurar) há quem diga que dá os seus frutos. Aliás, o problema da Biblioteca é complexo, e a sua solução não é isolada.

A nova cidade que vai surgir que será?

— Dormitório?

— ou cidade na plena acepção da palavra?

— De que será composta? De cimento e homens, ou de cimento e objectos. (Os cortinados, os vestidos, a televisão, etc.)?

Cultural e socialmente falando (para não se dizer humanamente) que será a nova cidade?

Aguardemos que um «homem bom» nos responda e esclareça, que é o mais importante.

O Futuro? Bem: a criança há-de nascer, numa maternidade ou num hospital, há-de aprender a andar, a falar (a berrar não), saberá dizer «papá» e «mamã» (as pessoas dirão que é amorosa), será baptizada, crismada, amada, complexada, frustrada, terá um nome, uma cédula, um bilhete de identidade, irá à escola, ao liceu, à universidade, será mundana, e o futuro, o futuro, a mamã e o papá lhe dirão quando aprender a ver televisão, a confundir o homem com o cão, e o futuro virá quando criança novamente se sentir dentro dum caixão.

O futuro? o papá e a mamã lhe dirão para bem da civilização.

Paris, 10/Novembro/1971

JESUS ZING

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª-feira	ALA
3.ª-feira	AVEIRENSE
4.ª-feira	AVENIDA
5.ª-feira	SAÚDE
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

NASCIMENTOS

● *Na manhã de terça-feira última, 30 de Novembro, nasceu, nesta cidade, o primeiro filhinho ao casal da sr.ª D. Alda Maria Monteiro da Silva Morais Ferreira e do nosso bom amigo Manuel Armindo de Morais Ferreira.*

● *Ao começo da tarde daquele mesmo dia, nasceu, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, o primeiro filhinho ao casal da sr.ª D. Lucinda Maria da Costa Verde Trindade e do jovem e distinto artista aveirense Jorge Trindade.*

Concerto de Piano

Continuação da primeira página

Academia Superior de Música de Munique, o prémio destinado ao melhor aluno de piano. Foi escolhida também como o melhor aluno da Academia de Hannover (onde estudou com o Prof. Karl Engel), para participar num concurso organizado pelo Círculo Cultural da Indústria Alemã, sendo-lhe atribuído, como 1.º Prémio, uma Bolsa de Estudo. Deu numerosos concertos em Portugal, sendo também colaboradora da Emissora Nacional e da R. T. P. Tocou, como solista, nas Orquestras Sinfónica da Emissora Nacional, de Câmara Gulbenkian, Filarmónicas de Munique e Lisboa e Orquestra Sinfónica da Rádio Sul Africana. Efectuou muitas *tournées* pela África Portuguesa, Espanha, França, Alemanha, Japão, Itália, África do Sul e Rodésia. Tocou, como solista, nos Festivais de Santander e San Sebastian e no Festival Gulbenkian; e foi-lhe atribuído, em 1969, o Prémio da Imprensa.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas para ENCARREGADO DE OBRAS do quadro de pessoal menor destes Serviços Municipalizados e respectivas classificações:

António Ferreira Leite Nadais — 10 valores.

Desistiu um concorrente durante a realização das provas, e outro não obteve classificação. O candidato, aprovado deverá entregar, dentro do prazo de validade do concurso, os documentos exigidos pelo Regulamento.

Serviços Municipalizados de de Aveiro, 2 de Dezembro de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XVIII — 4-12-1971 — N.º 888

ALTERAÇÕES AOS HORÁRIOS DOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

À semelhança dos anos anteriores, a Câmara Municipal deliberou dar parecer favorável à solicitação feita pelo Grémio do Comércio de Aveiro, no sentido de ser permitida a alteração ao horário de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais durante as quadras festivas de Natal e Ano Novo (alterações essas que damos à estampa noutro local deste semanário).

AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO SUL

A Câmara Municipal de Aveiro tomou conhecimento de que foi superiormente sancionada a adjudicação da empreitada de «Ampliação do Cemitério Sul», pela importância de 678 061$30.

TÔMBOLA DO NATAL

O Município aveirense autorizou a montagem de um pequeno pavilhão, na placa central da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, destinado a uma «tômbola e venda de Natal» da Paróquia da Glória, desta cidade.

A CIDADE

PELA CÂMARA MUNICIPAL

FESTAS DA CIDADE

● Foi deliberado tomar na devida consideração a sugestão apresentada pelo Sporting Clube de Aveiro, no sentido de ser levado a efeito um encontro de ginástica pré-desportiva, a nível internacional, por ocasião das Festas da Cidade, a realizar no próximo ano.

TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL

● Foi deliberado ofertar, através da Comissão Municipal de Turismo, um troféu para ser disputado no III Torneio Internacional de Futebol Júnior, organização do Sport Lisboa e Benfica.

SUBSÍDIO CAMARÁRIO AOS «BOMBEIROS VELHOS»

A fim de custear parte das despesas com a aquisição de uma nova ambulância, o Município aveirense concedeu à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos») um subsídio extraordinário de 40 contos.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

O jovem minhoto Rui Pinto trouxe ao salão nobre do Grémio do Comércio de Aveiro trinta dos seus mais recentes trabalhos, em aguarela e óleo, em que se contam numerosos temas da nossa cidade.

A interessante mostra, que abriu no dia 1, conservar-se-á patente ao público até 12 deste mês.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Na quarta-feira da última semana, foi atropelado por uma motorizada quando atravessava uma passadeira, em Ovar, o distinto fotógrafo e creditado industrial aveirense de fotografia sr. José Ferreira Ramos.

Imediatamente transportado ao Hospital daquela vila, ali recebeu os primeiros tratamentos, sendo transferido, no dia imediato, para a sua residência de Aveiro.

As condições em que o desastre ocorreu e os ferimentos dele resultantes para a vítima causaram, de início, sérias apreensões; podemos, todavia, anunciar hoje que o conhecido artista e técnico se encontra livre de perigo, sendo animadora a recuperação dos traumatismos que sofreu.

● Entre Ovar e Estarreja, e quando regressava daquela vila para Aveiro, despistou-se, em consequência da chuva que tornou o piso perigosamente escorregadio, o automóvel conduzido pelo estudante de Direito e valioso componente da equipa de basquetebol do Clube dos Galitos António Manuel Moreira Gaioso Henriques, filho do Director dos Serviços Municipalizados, sr. Eng.º António Máximo Gaioso Henriques, e sobrinho do Advogado e Presidente da Direcção do referido Clube, sr. Dr. Mário Gaioso Henriques.

Com o condutor vinham mais quatro amigos, que, dada a reduzida marcha do carro, ficaram pràticamente ilesos; o mesmo não sucedeu, porém, com o brioso estudante e atleta, que, além de insignificantes escoriações, sofreu fracturas, designadamente de uma perna.

Depois de tratado no Hospital do Visconde de Salreu, foi transferido para o de Aveiro, onde, após uma intervenção cirúrgica, se encontra ainda em tratamento, felizmente livre de perigo.

Formulamos votos pelo rápido e completo restabelecimento dos sinistrados

GALITOS

Continuação da última página

de Recreio e uma conferência sobre «Iniciação à Numismática», pelo Dr. Rui Gonçalves, Presidente da Sociedade Portuguesa de Numismática; no salão nobre da sede fez-se ouvir o prestigiado *Coral da Vera-Cruz*; e ali se exibiram numerosos filmes e diapositivos; participou em exposições, concursos e festivais de Fotografia, Cinema de Amadores e Filatelia e Numismática, tendo alcançado dezenas de galardões; manteve prémios anuais para alunos do Conservatório, Liceu e Escola Técnica;

— no domínio das ACTIVIDADES CÍVICAS, colaborou na construção do monumento ao Dr. Alberto Souto, que foi iniciativa sua; criou prémios anuais para os bombeiros que mais se distingam nas corporações de Aveiro; organizou o COLÓQUIO «AVEIRO RUMO AO FUTURO»; promoveu um COLÓQUIO sobre «A REFORMA DO ENSINO»; recebeu na sua sede o Chefe do Estado;

— no âmbito da BENEMERÊNCIA, manteve a tradicional entrega de lembranças natalícias aos internados dos estabelecimentos de assistência da cidade; concedeu um donativo para a «Sopa dos Pobres»; participou em festivais com fins benemerentes; e organizou um Grupo de Dadores-de-Sangue.

O Dr. Mário Gaioso, no memorável discurso que proferiu na inesquecível sessão — discurso de que oportunamente traremos a estas colunas algumas das mais expressivas passagens — alvitrou a concretização de certas iniciativas que cabem na gloriosa normativa do Clube e das quais, também aqui, daremos conta. E, reiterando agradecimentos, agora pùblicamente, a instituições e individualidades que mais generosamente têm contribuído para a vivência do Galitos, deu contas da situação económica do Clube — cujo património excede, em mais de dois milhões de escudos, o passivo, este resultante, na sua totalidade, dos encargos com a construção da sede —, sendo, porém, que a situação financeira continua a constituir preocupação, que se espera desapareça em breve, com recurso ao crédito, aliás nunca regateado. Depois, anunciou o termo de funções, dentro de poucas semanas, dos actuais responsáveis do Galitos, reeleitos por expresso e insistente (e, assim, bem significativo) desejo da massa assocativa; e anuência fora então condicionada ao tempo necessário para a resolução dos problemas financeiros pendentes; e — disse o Dr. Mário Gaioso —, porque muito próxima tal solução, o elenco gerente ali apresentava as suas despedidas, já que não terá, porventura, outro ensejo para fazê-lo. E a verdade é que, embora todos conheçam os sacrifícios despendidos pelos dirigentes ao longo de muitos anos — 22, nada menos!, do Dr. Mário Gaioso, por exemplo, em diversos sectores — na administração do Galitos, o adeus comoveu profundamente o auditório que, todavia, bem sabe que a ausência dos cargos daqueles homens devotadíssimos em nada afecta a sua determinação de continuarem a dar-se, como até agora, ao Clube e à cidade, que tanto lhes devem.

Foi depois a distribuição de prémios, troféus, diplomas, emblemas de antiguidade e medalhas — a de *Ouro da Nova Sede* muito justamente atribuída ao Dr. Vale Guimarães, que a recebeu com mal contida emoção e proferiu, no final, um brilhante e sentido improviso. Esperamos poder dar aqui à estampa os nomes dos contemplados, com outras considerações sobre mais este acontecimento do Galitos — até porque o Galitos é permanente acontecimento... há mais de seis décadas!

Vereação Municipal

PARA O PRÓXIMO QUADRIÉNIO

Anteontem, 2, o Conselho Municipal elegeu a Vereação para o próximo quadriénio, com o seguinte resultado:

EFECTIVOS — Eng.º Alberto Dionísio Branco Lopes, Eng. Carlos Lourenço Bóia, Eng.º Carlos Manuel Ferreira da Maia, Carlos Manuel Gamelas, Joaquim António Gaspar de Melo Albino e Ulisses Rodrigues Pereira.

SUBSTITUTOS — Fernando da Conceição Mendes, Franscisco Fernando da Encarnação Dias, João Francisco do Casal, Dr. José Cardoso de Melo Couceiro, Eng.º Manuel Gonzalez de Queirós e Dr. Paulo de Miranda Catarino.

BANDA DO INTERNATO DISTRITAL

A Banda do Internato Distrital de Aveiro foi convidada para participar nas cerimónias da inauguração da sede da Banda do Visconde de Salreu, em Salreu, concelho de Estarreja, no próximo dia 18.

Na próxima quarta-feira, 8, o creditado conjunto de jovens — da superior regência do prof. Severino dos Anjos Vieira —, cujos méritos mais fortemente e dilatadamente vão sendo reconhecidos pelo país fora, dará audição, nas festas em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, na Gafanha da Nazaré.

FALECERAM:

ARMANDO MADAIL FERREIRA

De há muito doente, era de prever, pelo agravamento dos seus males, o desenlace que vitimou, no dia 20 do mês findo, em Lisboa, o sr. Armando Madail Ferreira.

Aveirense devotadíssimo, ligado a numerosas actividades citadinas — designadamente às do Clube dos Galitos, de que foi, em diversos sectores, prestantíssimo elemento — contava por amigos quantos o conheciam e naturalmente estimavam e admiravam pela verticalidade do seu carácter, trato afável e exemplares qualidades.

Foi dinâmico gerente do Cine-Teatro Avenida durante muitos anos; e, como sócio de importante firma local, sempre se revelou duma honestidade inatacável.

O sr. Armando Madail Ferreira, que contava 72 anos de idade, era viúvo da saudosa D. Cremilde da Cruz Ferreira Madail, de quem houve dois filhos: o sr. Eng.º-Agrónomo Armando Ferreira Madail, casado com a sr.ª D. Maria Orieta Sebastião Silva Fernandes Madail, e a sr.ª D. Maria José Cruz Madail Ferreira Garcia, esposa do sr. Dr. António Domingos Henrique Coelho Garcia.

Os restos mortais do saudoso extinto foram transladados para Aveiro, terra da sua naturalidade e que tanto lhe viveu no coração.

D. MARIA DA LUZ CARVALHO PIMENTA SIMÃO

Na manhã do dia 25 do mês transacto, faleceu, inesperadamente, na sua residência desta cidade, a sr.ª D. Maria da Luz Carvalho Pimenta Simão, viúva, há pouco mais de três meses, do saudoso prof. José Duarte Simão — um dos beirões serranos há mais tempo radicados em Aveiro e que tantas vezes honrou as páginas deste jornal com os méritos da sua pena.

A sr.ª D. Maria da Luz Simão, que contava 66 anos de idade, foi exemplaríssima esposa e mãe, a todos se impondo pela nobreza de sentimentos. Revelou-se como destacado elemento dos grupos cénicos do Clube dos Galitos.

Era mãe do sr. Dr. António Carvalho Simão, residente, com sua esposa, sr.ª D. Maria Beatriz de Vasconcelos Carvalho Simão, em Lisboa.

O funeral realizou-se no tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

CONVITE

Senhor Comerciante:

Na próxima semana (6 a 13) de Dezembro, alguém da **«Obra da Criança»**, de Ilhavo, visitará a sua casa.

Um simples lenço, um par de meias, um artigo que não vá desiquilibrar as vossas contas de balanço, será o suficiente para dar alegria e conforto às nossas crianças.

Em troca, oferecemos-lhe o mais belo presente de Natal — **O Sorriso de Gratidão** nos 20 pares de olhos que em vós confiam.

Não deixe de concorrer!

Este prémio é assegurado!

E, no fim, todos saiem contemplados!

O GRAU

Continuação da primeira página

correspondentes abreviaturas logo que as conveniências do momento imponham a sua lei.

Mas, com boa vontade e sem azedume, ainda se poderá dizer que são usos e práticas já muito arreigadas que até se poderiam transformar em motivos de melindre se não se praticassem. As pessoas têm direito, o rapazio de Coimbra trata por «Senhor Doutor» todo o indivíduo a quem não conhece, etc., etc.

Os usos... vá que não vá. E os abusos?

O enfermeiro quer ser doutor, o agente técnico quer ser engenheiro, o regente agrícola quer ser agrónomo, o director quer continuar a sê-lo, mesmo quando já nada dirige, e muitas mais contas poderíamos contar neste rosário infindável.

Doença latina, talvez, mas creiam que sinto inveja dos povos mais civilizados quando respeitosamente falam do Senhor Churchil, do Senhor Roossevelt, do Senhor Adenauer, sem mais arrebiques ou ornamentos.

Os títulos, os graus, nada dão a quem os arrasta consigo, senão possíveis aumentos de responsabilidade que nem sempre se cumprem. Adentro do princípio duma autêntica democratização, o indivíduo apenas tem que valer pelo que faz e pelo que vive e aí sim é que deveríamos utilizar os graus por homens socialmente bons, suficientes, medíocres ou maus.

Graus académicos e ensino são problemas interligados e há por aí pessoas desgostosas porque a preconizada «Universidade de Aveiro» não será como as outras, uma fábrica de doutores!

Não vale a pena amofinarmo-nos por tão pouco.

O que todos (?) pretendemos é ensino superior em Aveiro, seja-nos ele trazido por Universidades ou por Institutos Superiores não universitários.

E queremos ensino superior por precisarmos de indivíduos socialmente bons em todos os mesteres; e necessitamo-lo em Aveiro porque é preciso «vincular às regiões a mão-de-obra oriunda de famílias nelas instaladas, evitando assim que parte da população escolar tenha de emigrar em busca de escolas distantes».

E quanto à etiqueta da Escola polifacetada e polivalente de que precisamos, ouçamos o Professor Leite Pinto:

«...a designação **ensino superior** não é apenas reservada ao **ensino universitário.** As universidades integram-se no ensino superior mas têm como um dos seus fins primordiais a **investigação** científica, em cujos métodos... serão iniciados os seus alunos. As outras escolas superiores — **de tecnologia ou não** — não têm como objectivo principal a iniciação dos seus alunos em projectos de pesquisas».

Neste mesmo trabalho do referido Professor, e perfeitamente ajustado ao que nesta terra se tem dito e escrito, lê-se ainda:

«É manifesta a necessidade da criação progressiva de... ...e também de novos estabelecimentos de ensino superior... fora das três actuais cidades universitárias.

Por outro lado,... deve dar-se prioridade às regiões que possuem núcleos industriais e económicos de importância nacional».

Como vemos, estão a alicerçar-se com segurança as bases em que virá a criar-se o ensino superior em Aveiro.

Universidade, Estudos Gerais, Institutos desta ou daquela modalidade, que importa?

Tanto o rótulo como o «grau» são coisas de somenos.

ORLANDO DE OLIVEIRA

Aconteceu...

Continuação da primeira página

na *ementa* variadas dos jornais.

Nunca andei de mãos dadas com a Censura; esta, por sua vez, nem sabe que eu existo — o que nem me desagrada sequer... — pois jamais *se meteu* comigo. Cada um *trata da sua vida*, não nos damos, situamo-nos em campos aparentemente opostos: o daqueles que escrevem e o daqueles que riscam...! Opostos aparentemente — repita-se e esclareça-se —, pois, riscando, nem sempre se destrói, se encobre, se desvirtua ou se falseia. Tantas vezes riscar é construir, erguer, colaborar.

O que importa, isso sim, é *saber riscar* — o que nem sempre é tão fácil como se julga — num sentido construtivo, abdicar de nós próprios com os olhos postos nos outros, em autêntica e nobre missão de serviço. Censurar está longe de ter valia e de merecer aceitação desde que constitua defesa de massas minoritárias, sustentáculo de situações de favor a castas ou elites, apoio a interesses meramente pessoais, obstáculo à justa promoção a que todos têm direito, atropelo ao esclarecimento, afronta à verdade.

Que o Coronel Batel me não censure...

Somos, afinal, *oficiais do mesmo ofício*...

A nossa causa é comum: SERVIR!

ARAÚO E SÁ

AVEIRO/ARTE

Continuação da primeira página

relato, pela utilidade (porque passa a tê-la, de facto) que mais essa achega pode representar para governo e defesa do nascituro — e por isso inexperiente — Aveiro Arte. É que, pela força das circunstâncias que desconhecemos, e não desejaríamos desconhecer, se cavou, outrora, «um hiato de oito anos». E não queríamos, agora, por inadvertência, atolar-nos nas mesmas conjunturas, apesar de não compreendermos muito bem ainda (a despeito da leitura atenta que fizemos do trabalho em causa) como pode ser interrompida a actividade de qualquer das secções do Clube dos Galitos, secções essas, que sempre gozaram (estaremos enganados?) de proverbial e franca autonomia.

Queremos ainda agradecer a Gaspar Albino a exclusividade que, muito generosamente, nos atribui, do primeiro passo no caminho íngreme que nos levou até Aveiro/Arte. No caso, não foi, porém, tão preciso quanto no seu pormenorizado trabalho. Há muito que gizávamos (todos), em meras conversas, o que mais tarde seria consubstanciado em períodos simples e pobres, mas, apesar de tudo, prenhes na vontade de realizar. E se, desta feita, algum infanticídio enlutar a iniciativa, que ele seja imputado, não ao Clube dos Galitos, não a surpresas de carácter circunstancial — mas, ùnica e exclusivamente, a todos quantos subscreveram a responsabilidade de manterem e erguerem Aveiro/Arte.

VASCO BRANCO

Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro

AVISO

Avisa-se o comércio local de que, a pedido deste Grémio do Comércio, a Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e Câmara Municipal de Aveiro — ouvido o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro — não se opõem ao seguinte horário de trabalho dos estabelecimentos comerciais de venda a retalho desta cidade, durante o corrente mês de Dezembro.

ABERTURA:

a) — Nos sábados, dias 4, 11 e 18, da parte de tarde, com Pessoal.

b) — Nos dias 22, 23 e 24, durante o período para almoço, sem prejuízo do tempo que deve ser destinado aos profissionais para aquele efeito.

ENCERRAMENTO:

a) — Nos dias 22 e 23, às 20 horas;

b) — Nos sábados, dias 4, 11 e 18, às 19 horas;

c) — No dia 24, às 20 horas, mas sem pessoal a partir das 19 horas.

FALANDO DE BOMBEIROS

Continuação da primeira página

rios Lisbonenses, de Lisboa e Moita, os Ajudantes de Comando de Campo de Ourique e Torres Vedras e, finalmente, o Chefe dos Bombeiros de Vila Viçosa.

— *Das Ilhas*

Comandante dos Bombeiros de Ponta Delgada; 2.º Comandante dos Voluntários Madeirenses e Ajudante de Comando dos Municipais do Funchal.

— *Do Ultramar*

Comandante dos Bombeiros Voluntários de Cabinda.

Tivemos, portanto, e em resumo:

— Da Metrópole — 19; das Ilhas — 3; do Ultramar — 1 (num total de 23 elementos).

Graças à gentileza do Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Sul, traduzida num cativante e honroso convite, foi possível assistirmos e participarmos também no Seminário, na qualidade oficial de Comandante do Corpo Privativo de Bombeiros da Empresa de que somos colaboradores.

O programa elaborado e integralmente cumprido compreendia importantes rubricas da protecção contra incêndios, tais como classificação, descrição genérica e apresentação do material de combate; demonstrações de detecção automática que incluíam uma visita às Instalações da Fundação Calouste Gulbenkian defendidas por um sistema de protecção exemplar; classificação e demonstrações com as diferentes qualidades de espuma utilizadas na extinção; aparelhos respiratórios (sua utilização, vantagens e inconvenientes); moto-bombas e extintores (suas classificações e aplicações).

No decorrer das várias sessões, foram projectados filmes técnicos relacionados com as matérias versadas no Seminário.

Não estamos nada arrependidos de ter frequentado este curso. E não estamos arrependidos porque ele revestiu-se para nós e, certamente, para os demais participantes, todos eles, sem dúvida, centros de irradiação da experiência e dos conhecimentos adquiridos, do mais elevado interesse.

Colhemos inúmeros e proveitosos ensinamentos, actualizámos e aperfeiçoámos muitos outros. E tudo isto — que já não foi pouco — somou-se aos benefícios de vária ordem que provieram, por acréscimo, das trocas de impressões diàriamente havidas entre todos os participantes.

Foram cinco dias de «trabalho no duro», das 9 às 12 e das 14.30 às 18 horas, mas daí resultou trabalho bastante positivo.

Um voto de esperança em relação ao futuro formulamos ao darmos por concluídas estas despretenciosas considerações:

Que a par da indispensável modernização do material de combate, se prossiga, a partir dos próprios Comandos (como agora aconteceu) com o não menos indispensável apetrechamento técnico, físico e moral de todos os Bombeiros portugueses, por forma a que tão abnegada classe de humildes servidores esteja sempre em eficientes condições de servir melhor o País em cumprimento da gloriosa divisa «VIDA POR VIDA».

LÚCIO LEMOS

PANO DE FUNDO

Continuação da primeira página

mos seguimento ao assunto nas páginas de «O Comércio do Porto», na extinta secção «No café da cidade». E o mais? O mais foi o silêncio (há quem diga que este é de oiro. Não acredito. Senão éramos ricos).

Parece que é melhor continuarmos todos a ler os livros de cow-boys. *Educa, pelo menos, e (posso assegurar) há quem diga que dá os seus frutos. Aliás, o problema da Biblioteca é complexo, e a sua solução não é isolada.*

A nova cidade que vai surgir que será?

— Dormitório ?
— ou cidade na plena acepção da palavra ?
— De que será composta ? De cimento e homens, ou de cimento e objectos. (Os cortinados, os vestidos, a televisão, etc.) ?

Cultural e socialmente falando (para não se dizer humanamente) que será a nova cidade ?

Aguardemos que um «homem bom» nos responda e esclareça, que é o mais importante.

O Futuro ? Bem: a criança há-de nascer, numa maternidade ou num hospital, há-de aprender a andar, a falar (a berrar não), saberá dizer «papá» e «mamã» (as pessoas dirão que é amorosa), será baptizada, crismada, amada, complexada, frustrada, terá um nome, uma cédula, um bilhete de identidade, irá à escola, ao liceu, à universidade, será mundana, e o futuro, o futuro, a mamã e o papá lhe dirão quando aprender a ver televisão, a confundir o homem com o cão, e o futuro virá quando criança novamente se sentir dentro dum caixão.

O futuro ? o papá e a mamã lhe dirão para bem da civilização.

Paris, 10/Novembro/1971

JESUS ZING

Destope - Sociedade Geral de Desentupimentos, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 15 de Novembro de 1971, inserta de fls. 62 v.º a 64 v.º do livro de notas para escrituras diversas C-n.º 16, deste Cartório, Carlos da Rocha Leitão e Carlos Fernando Dourado Ferreira, constituiram uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes.

Primeiro - A sociedade adopta a denominação «Destope - Sociedade Geral de Desentupimentos, Limitada», tem a sede na Rua do Rato n.º 23, 1.º andar, freguesia da Glória, da cidade e concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, com início nesta data (15/11/71).

Segundo - O seu objecto é o exercício da actividade de importação e comércio de máquinas e aparelhos próprios para desentupimentos e desobstrução de tubagens e canalizações, a exploração de serviços ligados a essas máquinas e aparelhos, importações, exportações e representações nacionais e estrangeiras e ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar dentro dos limites legais.

Terceiro - O capital social integralmente realizado em dinheiro é de cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio.

Quarto - A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral compete a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura dos dois, em conjunto, para obrigar a sociedade. Bastará, porém, a assinatura de qualquer dos gerentes, nos actos de mero expediente.

Parágrafo único - Qualquer dos gerentes pode delegar no outro ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mediante a competente procuração, os seus poderes de gerência.

Quinto — Aos gerentes é vedado obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em abonações, fianças letras de favor e, se o fizerem, indemnizarão a sociedade, pelos prejuízos que lhe causarem.

Sexto — O sócio que pretender ceder a sua quota, no todo ou em parte a favor de estranhos, avisará o outro sócio, que terá direito de preferência, por meio de carta registada com aviso de recepção, o qual no prazo de trinta dias responderá comunicando a sua resolução e se nada responder, a quota poderá ser livremente cedida. Daquele aviso o pretenso cedente fará constar o preço da cessão e o nome do pretenso cessionário. Entre os sócios a cessão de quotas, total ou parcial, é livremente permitida.

Sétimo—A Sociedade fica com o direito de amortizar qualquer quota por acordo com o respectivo proprietário ou se ela for objecto de penhora, arresto ou outra providência cautelar. No primeiro caso o preço será o acordado e nos restantes casos será o resultante do do último balanço aprovado. A respectiva importância será paga, em seis prestações semestrais, iguais e sucessivas, com juro à taxa de seis por cento ao ano, vencendo-se a primeira na data em que se verificar a amortização.

Oitavo - Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocados por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, 22 de Novembro de 1971.

O ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVIII — 4-12-1971 — N.º 888

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concursos Para Médicos dos Quadros das Instituições de Previdência

Estão abertos de 2 a 21 de Dezembro de 1971 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Avenida Dr. Lourenço Peixinho AVEIRO	Posto Clínico de Oliveira de Azeméis Posto Clínico de Cesar Posto Clínico de Espinho Posto Clínico de S. João da Madeira	- Clínica Médica - Pediatria - Clínica Médica - Oftalmologia - Neurologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Avenida Estados Unidos da América, 39 LISBOA	Posto Clínico de Algueirão Posto Clínico de Oeiras Posto Clínico de Pontinha	- Clínica Médica - Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33, PORTALEGRE.	Posto Clínico de Portalegre	- Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito da Porto Rua das Doze Casas, 143, PORTO	Postos Clínicos da Área da cidade do Porto Posto Clínico da Trofa	- Clínica Médica - Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da Républica SETÚBAL	Posto Clínico da Moita Posto Clínico do Montijo Delegação Clínica de Palmela	- Clínica Médica - Otorrinolaringologia - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Avenida 28 de Maio, 31 VISEU	Posto Clínico de Tondela	- Estomatologia
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia de União Fabril e Empresas Associadas Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 3, LISBOA	Posto Clínico Central de Lisboa	- Dermatovenereologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas ou na Federação.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 21 de Dezembro na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq.-Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 28 de Novembro de 1971

A DIRECÇÃO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 19 de Novembro de 1971, inserta de fls. 39v.° a 41, do livro de notas para Escrituras Diversas A-n.° 445, deste Cartório, os sócios da Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Almirante Cândido dos Reis n.° 89, denominada *Abastecedora de Mercearias Central de Aveiro, Limitada*, alteraram o respectivo pacto social, aditando-lhe um artigo, que tem o número Décimo Primeiro, cuja redacção é a seguinte:

Décimo Primeiro — A sociedade poderá dissolver-se por vontade exclusiva do sócio Reinaldo Correia Rito.

Está conforme ao original.

Aveiro, 22 de Novembro de 1971.

O ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este 2.° Juízo e 2.ª Secção, nos autos de Justificação para Arresto que Rosa de Jesus Lopes ou Rosa Inocência Flora, solteira, maior, de Verdemilho, move a João Simões Crespo e mulher, Elisa Rodrigues Simões ou Elisa Rodrigues ou, ainda, Elisa Rodrigues Crespo, ausentes na cidade de Santos, Estados Unidos do Brasil, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando os herdeiros do falecido titular do registo João Simões ou João Simões Preto, que foi de Verdemilho, freguesia de Aradas, desta comarca, para, no prazo de 10 dias finda a dilação referida, declarem, por simples requerimento, se a terra lavradia, sita em Meirinho, limite de Verdemilho, inscrita na matriz, sob o art.° 374, e descrita na Conservatória, sob o n.° 13051, a fls 166 do Livro B. 37, lhes pertence, nos termos do artigo 221 n.° 2 do Código do Registo Predial.

Aveiro, 18 de Novembro de 1971.

O Juiz de Direito,
a) *Abílio José Valverde*

O Escrivão de Direito,
a) *José Cândido Gomes*

Litoral — Ano XVIII — 4-12-1971 — N.° 888

GALITOS

UM ANO DE CASA SUA

Na pretérita segunda-feira, completou-se rigorosamente um ano sobre o dia da solene inauguração da sede própria do Clube dos Galitos; e foi com justificada solenidade que o aniversário foi ali festejado, no decurso de uma sessão a que presidiu o Chefe do Distrito e que registou a presença das mais qualificadas personalidades aveirenses. Explica-se: Aveiro e Galitos são palavras com irrecusável sinonímia há mais de seis décadas. Mas não foram só flores — naturais e de retórica — que deram raro brilho à reunião, fartamente concorrida, como é de estrito uso em concorridas reuniões comemorativas: ali o Dr. Mário Gaioso, um dos mais prestantes presidentes do Galitos de todos os tempos — o que vale dizer: um dos mais operosos aveirenses, particularmente revelado no comando de uma casa que é Aveiro — não perdeu tempo, o que seria, nas suas próprias palavras, «quase um sacrilégio»; antes aproveitou o festivo ensejo para enumerar as realizações levadas a efeito no decurso de *um só ano*, precisamente com fecho temporal naquele dia; e a simples enumeração deixou a assistência à procura de resposta para esta pergunta: — Como foi possível realizar tanto em tão pouco tempo? Afinal, a resposta também ali foi dada: o Clube dos Galitos *apenas* continuou igual a si mesmo. E, para continuar igual a si

«Medalha de Vermeil» conferida ao distinto filatelista do Galitos José da Purificação Morais Calado, pela sua valiosíssima participação, em Londres, na «International Philatelic Exhibition». O troféu foi-lhe entregue na sessão solene de segunda-feira

mesmo (no caso isto quer dizer que «o galo canta cada vez mais alto para se ouvir cada vez mais longe»), pôde ser feito o seguinte balanço de operosidade — NUM SÓ ANO:

— no DESPORTO, o Clube, mantendo-se dentro do mais rigoroso amadorismo (com as sete Secções em actividade, dispendeu *menos de 10 %* da verba orçamentada por um dos chamados «Clubes Grandes» para a nova época do Atletismo, a modalidade amadora por excelência...), com técnicos também amadores, movimentou *mais de 200 atletas*, alcançou *5 títulos nacionais* (4 em remo e 1 em basquetebol), *3 de subcampeões nacionais* (remo, basquete, badminton) e *21 títulos regionais* (17 em atletismo, 3 em basquete e 1 em remo); voltou à prática do andebol, com equipa de juvenis; está a organizar a secção de xadrez; os atletas conquistaram 37 troféus; as Secções de Remo e de Basquetebol participaram nos respectivos Campeonatos Nacionais com todas as categorias regulamentares; o Galitos apresentou um plano de estreitamento de relações e coordenação das actividades dos clubes desportivos de Aveiro, «que não logrou êxito, por circunstâncias que ultrapassam a nossa compreensão»; colaborou intensamente na elaboração do estudo de fomento desportivo de Aveiro, trabalho concluído e a divulgar dentro de breves dias;

— na CULTURA e RECREIO, o Galitos organizou: o *I Festival Mundial de Cinema Amador* e o *I Congresso Nacional de Cinema Amador*, de cujos surpreendentes resultados se dará conta em trabalho a publicar; os primeiros *Jogos Florais de Aveiro*, que lograram a participação de 379 concorrentes, de norte a sul do país, com 551 produções; o *I Salão Ibérico de Arte Fotográfica* e *Exposição de Fotografia sobre «Mar e Pesca»*; *exposições retrospectivas* de José de Pinho e de Mestre Júlio Resende (esta com a colaboração da Câmara Municipal de Aveiro); renovou e deu efectiva continuidade às artes plásticas em Aveiro, em resultado da nova Secção AVEIRO/ARTE, que já levou a cabo o primeiro certame com obras dos seus componentes; a SECÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA prosseguiu com a regularíssima publicação da prestigiada revista «Selos & Moedas» e patenteou exposições de Filatelia e Numismática, tendo programado, para 1 de Dezembro, a *III Exposição Filatélica Inter-Colectividades*

Continua em página central

O Presidente do Clube dos Galitos entrega ao Chefe do Distrito a «Medalha de Ouro da Nova Sede»

NOTÍCIAS QUE DAREMOS

...em números próximos deste jornal, até porque todas importantes — só que, porque importantes e numerosos foram, desde o último sábado, certos acontecimentos citadinos, não caberiam todos eles, com o devido relevo, no limitado espaço de um só número do Litoral e nas minguadas disponibilidades de tempo dos amadores que o escrevem. E até sucede que, por essas inelutáveis circunstâncias, alguns acontecimentos, já hoje aqui referidos, terão de ser completados com mais amplas referências — tal o caso da transmissão de poderes da ANP, tal o caso da festa do CLUBE DOS GALITOS. Falaremos: em artigo de E. Moraes Sarmento dos «137 ANOS DA BANDA AMIZADE»; das celebrações em Aveiro do «XVII DIA DO SELO», designadamente da «III Mostra Filatélica Inter-Colectividades de Cultura e Recreio» (patente ao público, no salão das Actividades Culturais da Câmara Municipal, desde 1 deste mês e até 8, quarta-feira próxima), da conferência, proferida pelo Dr. Raul Gonçalves, «Introdução à Numismática — Capítulo Primeiro»; da HOMENAGEM prestada ao distinto filatelista Eng.º Paulo Seabra Ferreira; da EXPOSIÇÃO DOCUMENTARIA DOS BOMBEIROS NOVOS, que amanhã encerra, magnífica organização do Ajudante-de-Comando Manuel Rigueira; e da distribuição de prémios — a ALUNOS DO CICLO PREPARATÓRIO e a CANTONEIROS.

TRANSMISSÃO DE PODERES NA ANP

Na tarde do pretérito sábado, realizou-se, conforme oportunamente aqui anunciáramos, a cerimónia da transmissão de poderes na presidência da Comissão Distrital de Aveiro da Acção Nacional Popular. O Teatro Aveirense, onde o acto decorreu, registou uma enorme enchente, sendo numerosas as pessoas que tiveram de ficar de pé. O público acorreu ali provindo de todos os concelhos do distrito.

Sob a presidência do Dr. Manuel Cotta Dias, Presidente da Comissão Executiva da ANP, constituiu-se a mesa com destacadas individualidades políticas e administrativas distritais e relevantes figuras daquela organização. À direita do presidente da mesa, tomou assento o Governador Civil. Como mero assistente, numa frisa, o Ministro da Justiça, natural do Distrito.

Depois de executado o Hino Nacional pela Banda do Internato, que a assistência acompanhou em coro, falou o Dr. Vale Guimarães: o Governador Civil recordou que, naquele mesmo ambiente, se têm realizado os mais expressivos actos políticos, entre eles, e há um ano, o acto solene da posse do Presidente cessante da Comissão Distrital da ANP, Dr. Manuel José Homem de Melo, que deixou o elevado cargo por manifesta impossibilidade de o desempenhar no momento em que assumiu altas responsabilidades no jornalismo nacional; e teceu o elogio do Dr. Homem de Melo, enaltecendo também as qualidades do antecessor, o Dr. Manuel Homem Ferreira, bem como as do actual Presidente distrital da ANP, Dr. Fernando de Oliveira — realçando, entre os seus méritos intelectuais, profissionais e morais, o alto sentido do dever, a cujo cumprimento não foge, ainda que, para tanto, hoja que suportar os maiores sacrifícios; agradeceu a presença do Dr. Cotta Dias e relevou o acerto da escolha do Dr. Fernando de Oliveira para o responsabilizante cargo distrital da ANP, determinação que estava, aliás, na linha de sensatez e competência do Presidente da Comissão Executiva daquela organização; e disse ainda que a numerosa e entusiástica assistência à decorrente cerimónia era não só merecida homenagem aos Presidentes cessantes e ao neo-empossado mas significativa demonstração de aplauso à política de Marcello Caetano.

O Dr. Manuel José Homem de Melo, no uso da palavra, patenteou o seu reconhecimento pelo carinho e apoio que lhe deram no decurso do ano em que presidiu à ANP distrital e acentuou que só a impossibilidade de servir o País em dois postos igualmente absorventes o havia forçado a pedir escusa duma presidência antecedida por um cidadão prestante e agora tomada por não menos prestante cidadão; ficaria, no entanto, amarrado sempre àquele mesmo aveirismo tão eloquentemente representado na pessoa do Dr. Vale Guimarães.

Seguidamente, o Dr. Manuel Soares, em nome e representação das comissões concelhias da ANP e dos deputados pelo Círculo de Aveiro, endereçou calorosas saudações aos presidentes distritais da ANP, cessantes e actual, fazendo judiciosas considerações sobre aquele acto solene e garantindo a incondicional colaboração das comissões concelhias.

Falou depois o Dr. Fernando de Oliveira e, a encerrar a sessão, o Dr. Cotta Dias. Dos seus discursos aqui traremos algumas das mais relevantes passagens — que são afirmação de fé, de rumos e de difinição política.

Ao lado — o Dr. Fernando de Oliveira, novo Presidente da Comissão Distrital da ANP; em baixo — o Dr. Manuel José Homem de Melo, Presidente cessante, falando na cerimónia da transmissão de poderes

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

CONVITE

Em nome da Câmara Municipal de Aveiro, convido todos os munícipes a estarem presentes, junto à Sede da Secção do Instituto Comercial do Porto, em Aveiro, na Rua de João Mendonça, na próxima segunda feira, dia 6 do corrente mês, pelas 12 horas e 30 minutos, a fim de, com a sua presença, manifestarem, a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, o agradecimento da Cidade pela decisão do Governo que criou tão importante estabelecimento de ensino e, ainda, testemunhar, àquele ilustre Estadista, a gratidão pelo empenho demonstrado por todos os demais problemas do ensino local.

Agradece o

PRESIDENTE DA CAMARA,

a) — Artur Alves Moreira